

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Voe Vasp. É um barato

297 **Paulo Freire defende formação
de educadores e educandos críticos**

SALVADOR — Ao encerrar ontem, nesta capital, o Ciclo de Debates sobre Alfabetização de Adultos, o professor Paulo Freire frisou a necessidade da formação de educadores e educandos críticos, como parte do processo de transformação da sociedade. Ele acrescentou que o processo deve começar a partir da alfabetização.

O debate com o professor Paulo Freire, promovido pelo Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), fez parte do Curso de Treinamento de Recursos Humanos para Educação a Distância, que

tem a colaboração da Universidade de British Columbia, Canadá, e Agência Canadense para o Desenvolvimento Interamericano, e a coordenação da consultoria da Unesco e representante para educação de adultos, Paz Butendahl.

Falando para técnicos do IRDEB, órgão da Secretaria Estadual de Educação, voltado principalmente para sistemas de educação à distância, Paulo Freire analisou também todo o processo de politização de seu trabalho, desde o início do "Método de Alfabetização", em Angicos

(RN), em 1958, até suas experiências com a formação de "coordenadores de debates" — que substituem os tradicionais professores — em Guiné Bissau (África), Canadá, Estados Unidos e Suíça.

— O processo de alfabetização incomoda em qualquer sociedade desenvolvida ou subdesenvolvida — disse Paulo Freire. No debate, o famoso educador brasileiro foi questionado várias vezes sobre a possibilidade de vir a ocupar um cargo no futuro Ministério da Educação e Cultura em caso da vitória de Tancredo Neves, mas respondeu sempre que "há muito mais competente do que eu para ocupar esses cargos ou até mesmo o de ministro da Educação, nos quadros do PMDB ou da Frente Liberal".

RACISMO EM LIVROS

— O professor da Universidade Federal da Bahia, Nelson Pretto, coordenador do I Encontro Sobre o Livro didático, que termina hoje nesta capital, denunciou que os livros utilizados na maioria das escolas baianas têm o racismo como principal característica e "estimulam o comportamento autoritário entre professor e estudante".

Autor da tese de mestrado sobre o livro de Ciências no 1.º Grau, que recebeu elogios de vários setores da comunidade universitária do País, Nelson Pretto afirmou que o racismo nos livros didáticos se revela não apenas no fato de que em todas as suas ilustrações as figuras são de brancos — "índios e negros quando existem são caricaturados" mas se liga a uma característica maior: o etnocentrismo.